

PINTO, T. P. **Projetos Minerva: caixa de jogos caleidoscópica**. 2013. 386 f. (Doutorado em Educação para as Ciências) Programa de Pós-Graduação em Educação para as Ciências – Faculdade de Ciências. Universidade Estadual Paulista – UNESP, Bauru, 2013. (Orientador: Antonio Vicente Marafioti Garnica)

Por Silvana Matucheski*

A tese de Thiago Pedro Pinto tem como tema o *Projeto Minerva*, que pode ser descrito, de modo conciso, como um curso Supletivo de Primeiro e de Segundo Grau, que foi financiado pelo Governo Federal, produzido pelo Serviço de Rádio Educativo (SRE) na Rádio MEC e veiculado pelo rádio, com abrangência nacional, nas décadas de 1970 e 1980 – atendendo, aproximadamente, duzentos mil alunos cadastrados.

Durante a pesquisa, Pinto buscou documentos escritos (jornais, fascículos, *scripts*, teses, dissertações, livros, atas e entrevistas já publicadas) e arquivos em áudio que tratassem do tema de sua tese e pudessem contribuir para a elaboração dos seus textos. Além disso, o pesquisador realizou cinco entrevistas, sendo três delas com profissionais que trabalharam no Projeto Minerva e duas com ex-alunos do mesmo.

Pinto optou por elaborar sua tese em formato diferenciado: seus textos foram organizados em nove volumes *independentes* que podem ser lidos na ordem de preferência dos seus possíveis leitores**.

O volume *Instruções de uso* apresenta a caixa de jogos caleidoscópica e traz as instruções do jogo proposto. Além disso, no *Apêndice A: Sobre jogos e caleidoscópios*, Pinto esclareceu sua opção pela metáfora *caixa de jogos caleidoscópica* argumentando que o conjunto de todos os volumes de sua tese pode ser visto como uma caixa de jogos na qual cada volume é um jogo; e a caixa pode ser adjetivada de caleidoscópica porque, do mesmo modo que um caleidoscópio proporciona uma multiplicidade de imagens – construídas e desconstruídas a partir do movimento de algumas contas no interior de uma cápsula –, a leitura dos textos que compõem a tese pode proporcionar aos leitores uma multiplicidade de Projetos Minerva (e a *imagem* do Projeto Minerva pode ser construída e/ou desconstruída pelo leitor

* Mestre em Educação em Ciências e em Matemática pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática (PPGECM) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEM) da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (UNESP) – Campus de Rio Claro. Bolsista CAPES. Endereço para correspondência: Rua 15 B, nº 1004, casa 4, Bela Vista, CEP 13506-750, Rio Claro, São Paulo, Brasil. *E-mail*: silmatucheski@yahoo.com.br.

** Nesta resenha os volumes aparecem comentados na mesma sequência em que aparecem no sumário da tese.

enquanto ele lê os volumes da tese). Ainda neste apêndice há breves comentários sobre os *jogos de linguagem* de Wittgenstein, que serviram de inspiração ao autor durante a elaboração dos seus textos. Em seguida, no *Apêndice B: Notas sobre o trabalho com entrevistas nesta pesquisa*, são abordadas algumas questões sobre a produção dos dados a partir de entrevistas, tais como: busca por colaboradores, elaboração do roteiro de entrevista, gravação, transcrição, textualização e autorização de publicação das entrevistas por meio de carta de cessão.

No volume *O acervo da SOARMEC* encontra-se uma descrição do trabalho do pesquisador com o material disponível no acervo da SOARMEC (Sociedade dos Amigos Ouvintes da Rádio MEC). Pinto relatou que fotografou as etiquetas das 370 caixas do acervo e, a partir disso, e com o auxílio técnico de Ana Rúbia Ferreira de Souza¹, obteve um catálogo dessas etiquetas (contendo numeração e conteúdo) e um mapeamento do acervo (organizado a partir de quatro regiões de interesse: Projeto Minerva²; Tipo de material³; Modalidades de curso⁴; Temáticas dos materiais⁵). No final deste volume o pesquisador apresentou o resultado desses trabalhos no *Apêndice A: Catálogo de Etiquetas do Acervo da SOARMEC* e no *Apêndice B: Mapa do Acervo*.

O volume *Da revisão de literatura: uma terapia filosófica da expressão “Projeto Minerva” como possibilidade de vasculhar um terreno* traz excertos de três textos acadêmicos, de dois livros, de dez entrevistas disponíveis no site da SOARMEC, de três documentos encontrados no acervo da SOARMEC (um projeto, uma carta e uma história de um aluno publicada em um jornal) e de dois documentos publicados em Diários Oficiais (um deles o Diário Oficial da União e, o outro, o Diário Oficial do Estado de São Paulo). Tais trechos têm a função de mostrar uma multiplicidade de jogos de linguagem e de exemplos do que foi dito, em diferentes documentos, sobre o *Projeto Minerva*. Neste texto, inspirado por Wittgenstein, Pinto ressaltou que os recortes apresentados são uma tentativa de motivar os seus possíveis leitores a constituírem os seus Projetos Minerva a partir daqueles jogos de linguagem.

¹ Aluna do curso de Licenciatura em Matemática na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – realizou pesquisa de Iniciação Científica sob a orientação do pesquisador Thiago Pedro Pinto.

² Caixas que se referiam ao Projeto Minerva.

³ Nesta região há material sobre Legislação (projetos, leis e pareceres), Comunicação com o aluno (roteiros de aulas e textos prontos para gravação em estúdio), Material bruto (material que dá origem aos roteiros de aulas), Texto bruto (material que dá origem aos fascículos) e Fascículos (materiais enviados aos alunos nos radiopostos ou comprados em bancas de jornal).

⁴ Curso Supletivo de Primeiro Grau, Curso Supletivo de Segundo Grau, Telecurso.

⁵ Matemática, Ciências, Física, Química, Biologia, Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Geografia, História, Língua Estrangeira, Educação Moral e Cívica, Estudos Sociais, Organização Social e Política do Brasil, Saúde, Esporte, Programação de orientação ao trabalhador, programas e materiais referentes à Música, Artes.

No volume *Produção de Radioaulas no Projeto Minerva* há uma descrição dos materiais que compõem uma aula de Matemática (sobre *Retas e Circunferências*) do Curso Supletivo de Segundo Grau do Projeto Minerva. Pinto relatou que há tanto o material para o rádio, produzido pela Rádio MEC, quanto o material do fascículo, que, no caso do curso Supletivo de Segundo Grau, era produzido pelas fundações Padre Anchieta e Roberto Marinho. Na aula analisada, o material para o rádio é composto por três elementos: *material bruto*, *comunicação com o aluno* e *arquivo de áudio do programa*. O *material bruto* tem 8 laudas manuscritas contendo diálogos entre duas pessoas. A *comunicação com o aluno* é composta por uma folha de rosto manuscrita, com informações sobre a aula, e 6 páginas datilografadas, com alguns comentários manuscritos, contendo o roteiro a ser seguido pelos participantes da produção da aula, destacando-se a presença de indicação de um locutor e de uma locutora. O produto final é o arquivo de áudio do programa, que possui 5 minutos e 15 segundos de gravação, no qual uma voz feminina e uma voz masculina se alternam na locução da aula. Já o material para o fascículo da aula analisada é composto pelo texto bruto, contendo 15 laudas datilografadas e alguns comentários manuscritos, e pelo fascículo (que se diferencia do texto bruto apenas pela eliminação dos comentários manuscritos e pelo tratamento de digitação e diagramação do texto). Pinto supôs que o *material bruto* era elaborado a partir do *texto bruto*, mas, apesar disso, ressaltou que ouvir a aula e acompanhar o fascículo, ao mesmo tempo, pode gerar algumas dificuldades, pois os dois textos são diferentes.

O volume *Entrevista com Marlene Montezzi Blois* apresenta a narrativa de uma professora, que trabalhou como produtora do Projeto Minerva, dividindo as tarefas de produção com outros membros da equipe central. Marlene abordou algumas questões políticas que envolveram a criação do Projeto Minerva, falou a respeito de sua formação e de seu trabalho na equipe e também sobre a produção de materiais e a organização dos cursos.

No volume *Entrevista com Edvaldo Dias* encontra-se a narrativa de um professor, que foi monitor do Projeto Minerva em uma comunidade rural de São Ramão (Coxim, Mato Grosso do Sul). Edvaldo contou algumas dificuldades que ele enfrentou para estudar, fez comentários a respeito do contexto político, social e econômico da comunidade em que ele morava e falou sobre o seu trabalho como monitor no Projeto Minerva.

O volume *Entrevista com Paulo Roberto Motejunas* traz a narrativa de um professor, que elaborou 69 aulas de Matemática para os fascículos do curso de Segundo Grau, utilizados em um dos Projetos Minerva. Paulo falou sobre sua formação acadêmica e narrou o processo de elaboração do material escrito das aulas de Matemática (que antes de ser publicado passava

pela revisão de Maria Amélia Goldberg⁶, Osvaldo Sangiorgi⁷ e Luiz Barco⁸). Motejunas ressaltou que teve o auxílio do professor Paulo Cesar dos Santos⁹ na escrita do material e afirmou que não sabia que aqueles textos também seriam utilizados como *material bruto* para as radioaulas do Projeto Minerva posto que pensava tê-los escrito apenas para o Projeto Telecurso Segundo Grau da Fundação Roberto Marinho.

No volume *Entrevista com Cleuza Inêz Pecoraro Costa e Maurílio Costa Filho* estão disponíveis as narrativas¹⁰ de dois alunos que participaram do curso de Primeiro Grau do Projeto Minerva em Paraíba do Sul (Rio de Janeiro). Cleuza e Maurílio falaram sobre as dificuldades de estudar enquanto eram crianças e descreveram a dinâmica das aulas do Projeto Minerva. Os dois colaboradores participaram da mesma turma do Projeto Minerva, durante dois anos, e destacaram o bom trabalho realizado pela monitora da turma.

O volume *Um debate radiofônico sobre o Projeto Minerva* apresenta um texto ficcional sobre o programa de rádio *A Voz do Povo*, que, em março de 1990, teria discutido questões relacionadas ao Projeto Minerva. O pesquisador escreveu este volume inspirado por suas vivências durante o desenvolvimento da tese e pelos relatos dos colaboradores da pesquisa. Pinto afirmou que a intenção era criar um texto como quem cria uma *fotografia compósita* – ou seja, a partir de documentos, entrevistas e vivências reais criou-se um texto ficcional que tem semelhanças com as narrativas dos colaboradores da pesquisa e com outros registros escritos que foram consultados pelo pesquisador. Ainda neste volume, no *Apêndice A: Fotografias Compósitas*, estão presentes exemplos de fotografias compósitas e algumas informações sobre essas composições de imagens e sua utilização por dois pesquisadores, Galton e Wittgenstein, no século XX.

Ao finalizar a leitura dos nove volumes da tese de Thiago Pedro Pinto pode-se afirmar que ela cumpre o seu objetivo: os textos independentes proporcionam a criação de imagens de múltiplos Projetos Minerva. A cada novo volume, uma nova imagem se forma – ou se transforma – tal como as imagens de um caleidoscópio.

A linguagem clara e objetiva utilizada pelo autor facilita a leitura de seus textos. No entanto, nos momentos em que Pinto abordou, brevemente, os *jogos de linguagem* de

⁶ Psicóloga e Doutora em Educação pela USP, coordenava a produção de materiais escritos.

⁷ Professor de matemática, autor de livros didáticos e coordenador do Grupo de Estudos e Ensino de Matemática (GEEM).

⁸ Apresentador das teleaulas de Matemática, que eram produzidas a partir do material escrito pelo professor Paulo Motejunas.

⁹ Professor da Universidade de Mogi das Cruzes.

¹⁰ As entrevistas foram realizadas separadamente na residência do casal.

Wittgenstein e as *fotografias compósitas* seus possíveis leitores poderão ter dificuldades de compreender essas expressões caso não tenham leituras sobre esses assuntos (por se tratar de expressões complexas, mesmo que não fosse o objetivo da tese, o pesquisador poderia ter trabalhado mais esses dois assuntos ou ainda indicado outros materiais que pudessem auxiliar na compreensão deles).

Os esforços do pesquisador na busca de pessoas que participaram – de algum modo – do Projeto Minerva são dignos de reconhecimento. Pinto criou uma página na Internet (www.projetominerva.com.br) que possibilitava o cadastro de possíveis depoentes, entrou em contato com professores e pesquisadores de diversas regiões do País, procurou informações na Internet e divulgou o projeto de pesquisa e a busca de colaboradores em algumas listas de e-mail. Apesar disso, encontrou apenas dois ex-alunos do Projeto Minerva que, gentilmente, concederam entrevistas ao pesquisador pouco antes da finalização do texto da tese.

O trabalho de catalogação das etiquetas das caixas encontradas na SOARMEC e de mapeamento do material do acervo, realizado por Pinto e Souza, representa uma contribuição para a sociedade, posto que, além de registrar este trabalho na tese, pretende-se disponibilizar esse material no site da SOARMEC – e isto pode facilitar futuras pesquisas naquele acervo.

A insistência do pesquisador com os funcionários da Rádio MEC – na busca de materiais – também foi positiva, pois, desse modo, Pinto conseguiu as cópias de alguns arquivos de áudio que têm relação com a disciplina de matemática. No entanto, apenas um arquivo de áudio se tratava de uma aula de Matemática do Projeto Minerva. E, a partir desse arquivo, o pesquisador procurou (e encontrou) os demais materiais que compunham aquela aula e pode analisar uma aula completa do Projeto Minerva em sua tese.

O texto ficcional elaborado pelo autor merece destaque, pois sua trama foi bem elaborada e, a princípio, tem-se a impressão que aqueles dois programas de rádio realmente aconteceram. Nos debates dos programas é possível perceber algumas versões do Projeto Minerva, bem como as defesas dessas versões por seus autores (aqueles que falam sobre elas).

Enfim, a tese de Thiago Pedro Pinto, além de contribuir com a História da Educação (Matemática) no/do Brasil, pode colaborar com discussões a respeito das relações entre história e ficção e também sobre o formato dos trabalhos acadêmicos.